



TRA012

### **ATIVIDADE ANTIHELMINTICA *in vitro* DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Lippia alba* NO CONTROLE DE MONOGENÓIDES DE TAMBAQUI (*Colossoma macropomum*).**

Susanne R. N. de Oliveira<sup>1</sup>; Edsandra C. Chagas<sup>2</sup>; Cláudia Majolo<sup>3</sup>; Francisco C. M. Chaves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Biológicas da UNINORTE, Manaus, AM; <sup>2</sup>Pesquisadores da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus – AM; <sup>3</sup>Analista da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus - AM.

Os monogenóides estão entre os principais agentes causadores de enfermidades em peixes cultivados no Brasil, com destaque para o tambaqui (*Colossoma macropomum*). Para o controle deste parasito os extratos e óleos essenciais de plantas medicinais vêm sendo avaliados como uma alternativa ao emprego de quimioterápicos. Dentre as plantas nativas, a espécie *Lippia alba* destaca-se em função dos principais constituintes do seu óleo essencial apresentarem atividades antiparasitária, antimicrobiana e anestésica. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a atividade antihelmíntica *in vitro* do óleo essencial de *Lippia alba* no controle de monogenóides de tambaqui (*Colossoma macropomum*). Os ensaios “*in vitro*” foram conduzidos em placas de petri (60x15 mm), em delineamento inteiramente casualizado, com cinco tratamentos (0,00; 0,04; 0,08; 0,16; 0,32 mg.mL<sup>-1</sup> do óleo essencial de *Lippia alba*) e três repetições. Para isso, juvenis de tambaqui, naturalmente parasitados, foram sacrificados e as brânquias removidas, sendo os arcos branquiais individualizados em placas de petri contendo as diferentes concentrações do óleo essencial. A mortalidade dos monogenóides foi avaliada a cada quinze minutos com o auxílio de estereomicroscópio, sendo considerado o parasito morto quando este não apresentava qualquer movimento. Os resultados obtidos evidenciam que as duas maiores concentrações do óleo essencial de *L. alba*, 0,16 e 0,32 mg.mL<sup>-1</sup>, foram as mais efetivas, com mortalidades de 85,3 e 75,7% dos helmintos monogenóides em 75 minutos de exposição. Nos tratamentos controle e 0,04 mg.mL<sup>-1</sup> não houve mortalidade dos parasitos e no tratamento 0,08 mg.mL<sup>-1</sup> a mortalidade foi de 10% em 75 minutos. Assim, fica evidente a atividade antihelmíntica do óleo essencial de *L. alba* no controle de monogenóides em tambaquis.

**Projeto Financiado:** Embrapa

<sup>1</sup> **Bolsista:** FAPEAM

**Área:** Parasitologia